**AVALIAÇÃO 1**

Atenção: o objetivo desta avaliação é verificar a apreensão do conteúdo por parte do aluno. Ela deverá ser realizada sem consulta e num período máximo de 90 minutos. Cada resposta deve ter no máximo 15 linhas.

Aluno: Eduardo Paulino Amorim Filho

**1) “A filosofia pode ser definida ao mesmo tempo como uma necessidade existencial e como um procedimento teórico-sistemático”. Explique essa afirmação!**

Inicialmente a discussão filosófica era em torno da *arché* (origem). A admiração da natureza da realidade do SER, ou espanto, levou o homem a buscar uma explicação da natureza da realidade, ou seja, uma necessidade existencial que implica em levantar vários questionamentos existenciais, que por sua vez, as respostas podem ser elaboradas de maneira sistemática, esse conjunto de pensamentos pode ser definido como filosofia.

**2) Em nossa articulação do conhecimento filosófico afirmamos que a filosofia se divide em três grandes áreas. Quais são elas? E do que cada uma delas trata?**

John Frame fala sobre o tri perspectivismo na qual um objeto pode ser observado de vários ângulos diferentes. As três perspectivas são: normativa, situacional e existencial. A normativa está relacionada a autoridade de Deus e sobre as normas de funcionamento, aqui falamos sobre a forma como podemos conhecer a realidade, ou seja, a área da epistemologia. A situacional está relacionada ao controle de Deus, a forma como os fatos e acontecimentos ocorrem, uma explicação da natureza da realidade, aqui falamos sobre a teoria da realidade, ou seja, a área da ontologia. E a existencial está relacionada a presença pactual e a pessoalidade, as escolhas morais, ou seja, a área da ética.

**3) O que é ontologia? Explique com suas palavras.**

Ontologia literalmente quer dizer o conhecimento do SER. Na ontologia algumas questões são levantadas como: o porquê estamos nesse mundo? Existe um Deus? A realidade na qual vivemos são estáveis ou mutáveis? De onde viemos e para onde vamos? A filosofia inicialmente surgiu como sendo uma discussão no campo da ontologia. Os pré-socráticos discutiam se a natureza da realidade era permanente ou móvel. Já Platão e Aristóteles tentaram harmonizar as duas coisas. No período clássico até o medieval o que dominava era o realismo ontológico, que dizia que a natureza do tempo, do espaço e dos entes possuíam uma existência real que não dependia da percepção do homem, ou seja, a essência precede a existência para todos os entes.

**4) Explique resumidamente a revolução experimentada pela filosofia na modernidade.**

Começando por Rene Descartes, no contexto havia uma necessidade de buscar alguma ideia nova a respeito da natureza das coisas, que propôs duvidarmos da existência das coisas ao nosso redor, imaginar como se tudo que vimos não existisse e vivemos no mundo da imaginação, mas ele diz que podemos negar todas as coisas menos uma, que é a nossa existência como um ser que pensa, e aí ele conclui: “Penso, logo existo!”. Uma certa ênfase é dada à razão humana. Immanuel Kant vai mais além, divide o conhecimento em sensível e intelectivo, intuição e razão. No intelectivo ele divide em conceito e juízos. E os juízos temos o juízo analítico a priori (quadrado tem quatro lados) que é o universal, mas sem acréscimo, juízo sintético a posteriori (Maria é casada), que não é universal, mas traz acréscimo. Diante disso, se tem a necessidade de algo universal e que traz acréscimo, sendo assim, propõe o juízo sintético a priori onde o objeto se adequa ao sujeito. Friedrich W. Nietzsche propõe que o conhecimento da verdade é autônomo do homem. Jean Paul Sartre é um existencialista que acredita que a existência precede a essência no que diz respeito ao homem, especificamente. Os dois primeiros ainda eram, em certa medida, realistas, mas os dois últimos eram antirrealistas. E a discussão passou a ser mais no campo da epistemologia do que na ontologia.

**5) Como o teísmo e o criacionismo devem impactar uma proposta de ontologia cristã?**

Crer num Deus absoluto e pessoal implica numa distinção de Deus e do homem e de que há uma relação entre eles. Crer que Deus é o criador de todas as coisas e que Cristo é o agente criacional implica que o homem foi criado com uma essência, com um propósito, que de acordo com a resposta da primeira pergunta do catecismo de Westminster: o homem tem o propósito de glorificar a Deus e se alegrar nele para sempre. Dessa forma essa ideia de que essência vem depois da existência deve ser rejeitada, pois implicaria que cada um construiria o seu propósito de vida. O homem não tem autonomia absoluta na construção de sua identidade ou da sua cultura, mas autonomia relativa.